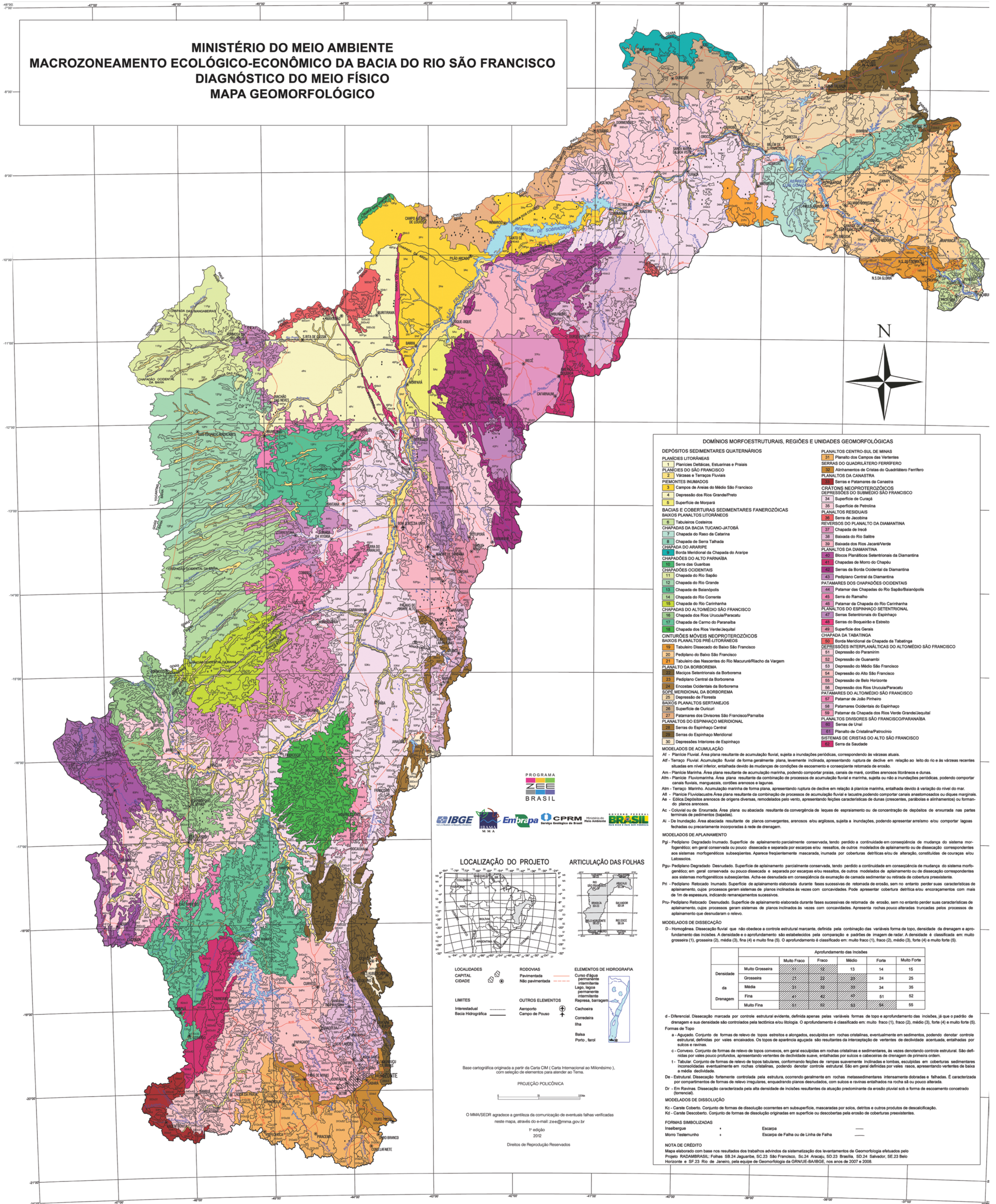


MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
MACROZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO  
DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO  
MAPA GEOMORFOLÓGICO



**DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS, REGIÕES E UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS**

**DEPÓSITOS SEDIMENTARES QUATERNÁRIOS**

**PLANÍCIES LITORÂNEAS**

1 Planícies Deltasicas, Estuárias e Praias

**PLANÍCIES DO SÃO FRANCISCO**

2 Várzeas e Terrapens Fluviais

**PIEMONTE NUMADOS**

3 Campos de Areias do Médio São Francisco

4 Depressão dos Rios Grande/Preto

5 Superfície de Morpará

**BACIAS E COBERTURAS SEDIMENTARES FANEROZOICAS**

**BACIOS PLANALTOS LITORÂNEOS**

6 Tabuleiros Costeiros

**CHAPADAS DA BACIA UCUCUA-JATOBA**

7 Chapada do Raso da Catarina

8 Chapada de Serra Talhada

9 Chapada do Araripe

10 Borda Meridional da Chapada do Araripe

**CHAPADÕES DO ALTO PARAIBA**

11 Serra das Quatroas

**CHAPADÕES OCIDENTAIS**

12 Chapada do Rio Sapão

13 Chapada do Rio Grande

14 Chapada de Beirãoópolis

15 Chapada do Rio Corrente

16 Chapada do Rio Cariri

**CHAPADAS DO ALTOMÉDIO SÃO FRANCISCO**

17 Chapada dos Rios Urucua/Paracatu

18 Chapada de Carmo do Paranaíba

19 Chapada dos Rios Verde/Jequitá

**CINTURÕES MÓVEIS NEOPROTEROZOICOS**

**BACIOS PLANALTOS PRE-LITORÂNEOS**

20 Pediplano do Baixo São Francisco

21 Tabuleiro das Nascentes do Rio Macaúbe/Riacho da Vargem

**PLANALTO DA BORBOREMA**

22 Maciço Selenitífero da Borborema

23 Pediplano Central da Borborema

24 Encostas Ocidentais da Borborema

**SOCOS MERIDIONAIS DA BORBOREMA**

25 Depressão de Fátima

**BACIOS PLANALTOS SERTANEJOS**

26 Superfície de Ouricuri

27 Patamares dos Divisores São Francisco/Paranaíba

**PLANALTOS DO ESPINHAÇO MERIDIONAL**

28 Serros do Espinhaço Central

29 Serros do Espinhaço Meridional

30 Depressões Interiores de Espinhaço

**MODELADOS DE ACUMULAÇÃO**

Am - Planície Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.

Am - Planície Fluvial. Acumulação fluvial de forma geralmente plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, estabelecida devido às mudanças de condições de escoamento e conseqüente retomada de erosão.

Am - Planície Marinha. Área plana resultante de acumulação marinha, podendo comportar praias, canais de maré, cordões arenosos litorâneos e dunas.

Am - Planície Fluvio-marinha. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo comportar canais fluviais, manguezais, cordões arenosos e lagunas.

Am - Planície Marinha. Acumulação marinha de forma plana, apresentando ruptura de declive em relação à planície marinha, entalhada devido à variação do nível do mar.

Am - Planície Fluvio-lacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomóticos ou riques marginais.

Am - Sítios Depósitos arenosos de origem diversas, remodelados pelo vento, apresentando feições características de dunas (proscenas, parabolos e sinuamentos) ou formados por planícies arenosas.

Ac - Colúvil ou de Enurruada. Área plana ou abaxial resultante da convergência de leques de espargimento ou de concentração de depósitos de enurruada nas partes terminais de pedimentos (Dieladas).

AI - De Inundação. Área abaxial resultante de planos convergentes, arenosos e/ou argilosos, sujeita a inundações, podendo apresentar arenito e/ou comportar lagos fechados ou precariamente incorporados à rede de drenagem.

**MODELADOS DE APLAINAMENTO**

Pu - Pediplano Degradado Inundado. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em conseqüência de mudança do sistema morfo-geomorfológico em geral conservado ou pouco dissecado e separado por escarpas e/ou resacas, de outros modelados de aplainamento ou de dissecação correspondentes aos sistemas morfo-geomorfológicos subsequentes. Aparece frequentemente mascarada, inundada por coberturas detélicas e/ou de alteração, constituída de coureiras e/ou Latossolos.

Pu - Pediplano Degradado Desnudo. Superfície de aplainamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em conseqüência de mudança do sistema morfo-geomorfológico em geral conservado ou pouco dissecado e separado por escarpas e/ou resacas, de outros modelados de aplainamento ou de dissecação correspondentes aos sistemas morfo-geomorfológicos subsequentes. Acha-se desnuda em conseqüência da exumação de camada sedimentar ou retirada de cobertura preexistente.

Pr - Pediplano Retocado Inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes com concavidades. Pode apresentar cobertura detélica e/ou encorpamentos com mais de 1m de espessura, indicando rearranjos sucessivos.

Pr - Pediplano Retocado Desnudo. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes com concavidades. Aparece rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

**MODELADOS DE DISSECAÇÃO**

D - Homogênea. Dissecção fluvial que não obedece a controle estrutural marcante, definida pela combinação das variáveis forma de topo e aprofundamento das incidências. A densidade e a aprofundamento são estabelecidos pela combinação e perfis de imagem de radar. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

		Aprofundamento das Incidências					
		Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte	
Densidade da Drenagem	Muito Grossa	11	12	13	14	15	
	Grossa	21	22	23	24	25	
	Média	31	32	33	34	35	
	Fina	41	42	43	44	45	
		Muito Fina	51	52	53	54	55

d - Diferencial. Dissecção marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis formas de topo e aprofundamento das incidências, já que o padrão de drenagem e sua densidade são controlados pela tectônica e/ou litologia. O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

**Formas de Topo**

a - Aguçado. Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidos em rochas cristalinas, eventualmente em sedimentos, podendo denotar controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por rios e raras.

c - Convexo. Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e sedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Tabular. Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas suavemente inclinadas e lombas, esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas eventualmente em rochas cristalinas, podendo denotar controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de baixa a média declividade.

De - Estrutural. Dissecção fortemente controlada pela estrutura, ocorrendo geralmente em rochas metasedimentares intrinsecamente dobradas e falhadas. É caracterizada por compartimentos de formas de relevo irregulares, enquadrando planos desnudados, com sulcos e ravinas entalhadas na rocha sã ou pouco alterada.

Dr - Em Ravinas. Dissecção caracterizada pela alta densidade de incidências resultantes da atuação predominante da erosão pluvial sob a forma de escoamento concentrado (Denudado).

**MODELADOS DE DISSOLUÇÃO**

Kc - Carste Coberto. Conjunto de formas de dissolução ocorrendo em subsuperfície, mascaradas por solos, detritos e outros produtos de descalcificação.

Kd - Carste Descoberto. Conjunto de formas de dissolução originadas em superfície ou descobertas pela erosão e coberturas preexistentes.

**FORMAS SIMBOLIZADAS**

Inselbergue + Escarpa —

Morro Testemunho + Escarpa de Falha ou de Linha de Falha —

**NOTA DE CRÉDITO**

Mapa elaborado com base nos resultados dos trabalhos advindos da sistematização dos levantamentos de Geomorfologia efetuados pelo Projeto RADAMBRASIL: Folhas SB.24 Jaguaribe, SC.23 São Francisco, SO.24 Aracaju, SO.23 Brasília, SO.24 Salvador, SE.23 Belo Horizonte e SF.23 Rio de Janeiro, pela equipe de Geomorfologia da GRNUE-BA/IBGE, nos anos de 2007 e 2008.

**PROGRAMA ZEE BRASIL**

**IBGE** **Embrapa** **CPRM** **BRASIL**

**LOCALIZAÇÃO DO PROJETO**

**ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS**

**LOCALIDADES**

CAPITAL

CIDADE

**LIMITES**

Interestadual

Bacia Hidrográfica

**RÓDVIAS**

Pavimentada

Não pavimentada

**ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**

Curso d'água permanente intermitente

Lago, lago permanente intermitente

Represa, barragem

**OUTROS ELEMENTOS**

Aeroporto

Campo de Pousa

Cachoeira

Condeira

Illa

Balsa

Porto, farol

Base cartográfica originada a partir da Carta CIM (Carta Internacional ao Milionésimo), com seleção de elementos para atender ao Tema.

**PROJEÇÃO POLICÊNICA**

O MMA/SEDR agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas neste mapa, através do e-mail: zee@mma.gov.br

1ª edição 2012

Direitos de Reprodução Reservados